

## **IMPACTAÇÃO ESOFÁGICA POR ALGAS EM *CHELONIA MYDAS* (LINNAEUS, 1758) NA BAIÁ DE GUANABARA, RIO DE JANEIRO- RELATO DE CASO**

Daniel Green Short Baptista<sup>1</sup>, Maurício Green Short Baptista<sup>2</sup>, Grazielle Rodrigues Ribeiro da Silva<sup>3</sup>, Anderson de Oliveira Monteiro<sup>4</sup> e Luiz Cesar Cavalcanti Pereira da Silva<sup>5</sup>

1-Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, antiga estrada Rio – São Paulo, Km 47 Seropédica – RJ. [danielgsb@yahoo.com](mailto:danielgsb@yahoo.com); 2-Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Santa Ursula, Rua Fernando Ferrari, 71 Botafogo Rio de Janeiro, CEP 22231-040 [maubap@hotmail.com](mailto:maubap@hotmail.com); 3-Acadêmica de Medicina Veterinária do Centro Universitário Plínio Leite, [graziellerodrigues@yahoo.com](mailto:graziellerodrigues@yahoo.com); 4-Departamento Medicina e Clínica Veterinária, Universidade Federal Fluminense. [aomont@super11.net](mailto:aomont@super11.net); 5-Acadêmico de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense.

A tartaruga verde *Chelonia mydas* apresenta grande distribuição geográfica abrangendo os oceanos Atlântico, Pacífico e Índico principalmente na região entre os trópicos. Esta espécie reproduz-se em águas com temperatura acima de 25°C e alimenta-se principalmente de angiospermas marinhas e algas. Morte por complicações no trato gastrointestinal não são raras em répteis, em tartarugas marinhas ocorrem principalmente por ingestão de corpos estranhos e casos de vôlvulo duodenal em *C. mydas* foram registrados. Entretanto, não foram encontrados na literatura casos de Impactação esofágica por algas. Um exemplar de *C. mydas*, de aproximadamente 350 mm de carapaça, foi coletado morto no segundo semestre de 1998, em moderado estado de autólise, na enseada de Jurujuba latitude 22° 54' a 22° 57' S e longitudes 43° 05' a 43° 07' W, porção noroeste da Baía de Guanabara. O exame necroscópico revelou, no terço final do esôfago, duas regiões de estreitamento com um aumento de volume entre elas. Foi observada alteração circulatória em todo terço final do esôfago e porção inicial do estômago (congestão) perfazendo um total de 200 mm. Ao incidir-se sobre a região distendida do esôfago, constatou-se presença de bolo alimentar formado exclusivamente por algas, principalmente do gênero *Uva*. Não foram encontrados corpos estranhos, infestação aguda por endoparasitos ou qualquer outra alteração digna de nota. Embora casos como este não tenham sido encontrados em literatura, devemos enfatizar a importância dessa notificação pelo aumento de centros de reabilitação e criação de tartarugas marinhas e a necessidade de informações para o entendimento dos processos patológicos que acometem esses animais.